

Doug apenas afirmava: — "é... é..."

A vista disso, Bobby indagou, direto:

— Para onde vão estas raridades?

E o amigo:

— Vão para um lar de velhos menos felizes...

— Meu Deus! — gritou Bobby, espantado — quem fêz semelhante doação? de onde vem tanta riqueza?

— Esta mobília — falou Doug — foi comprada por meus avós, pertenceu à minha mãe, recentemente desencarnada, e está largando enfim a nossa casa...

— Porque você diz assim?

E o amigo explicou:

— Tenho duas irmãs casadas que se puseram a disputá-la com tamanha ambição, que os maridos, revólver em punho, se atiraram um contra o outro, na semana passada, a ponto de se ferirem e de sermos todos detidos pela polícia... Com sacrifício, adquiri todo este material para oferecê-lo aos velhinhos necessitados... Sem dúvida, que é uma reliquia do bom gosto de nossos avós...

E, ante as manobras do carro que se afastava, terminou:

— Mas toda reliquia material, quando capaz de conturbar a família ou arrasar a nossa paz de espírito, deve sair de nosso ambiente com a misericórdia de Deus.

(Nova Iorque, N.Y., E.U.A., 1. Julho, 1965.)

Inquietação

VALÉRIUM

Era homem robusto e inteligente; contudo, assim que ajuntou algum dinheiro, esqueceu a si próprio.

Não mais refeições a tempo, a fim de caçar mais lucros.

Não mais sono tranquilo, receoso de assaltos.

Não mais higiene pronta, por perder longo tempo buscando o golpe financeiro certo.

Não mais distrações sadias, por medo de gastar.

Não mais amizades puras, de vez que em cada rosto imaginava alguém a procurar-lhe as pratas.

E esse homem zeloso, tão zeloso que em nada mais pensava que não fosse em seu ouro, certa noite, sózinho, achou a tempestade que o sufocou num rio, em cheia inesperada, quando ia justamente cobrar de um devedor leve conta esquecida.

E muito, muito antes do tempo assinalado compareceu, vencido, aos tribunais da morte, para saber,

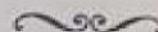
chorando, que preservara o ouro, apaixonadamente, mas perdendo a si mesmo.

*

Observe o motivo de sua inquietação.

Seja casa ou dinheiro, posição ou destaque, fias-
calize o seu zelo e equilibre a conduta, porquanto,
além de Deus que é vida, em nossas vidas, posse al-
guma na Terra pode encontrar valor, se você ganha
tudo, afundando você.

(Silver Spring, Maryland, E.U.A., 10, Junho, 1965.)



Fé e cultura

EMMANUEL

"Acolhei no que é débil na fé, não, porém,
para discutir opiniões." — Paulo (ROMANOS,
14:1.)

Indubitavelmente, nem sempre a fé acompanha
a expansão da cultura, tanto quanto nem sempre a
cultura consegue altear-se ao nível da fé.

Um cérebro vigoroso pode elevar-se a prodígios
de cálculo ou destacar-se nos mais entranhados cam-
pos da emoção, portas a dentro dos valores artisti-
cos, sem entender bagatela de resistência moral
diante da tentação ou do sofrimento. De análogo
modo, um coração fervoroso é suscetível das mais
nobres demonstrações de heroísmo perante a dor ou
da mais alta reação contra o mal, patenteando ma-
nifesta incapacidade para aceitar os imperativos da
perquirição ou os requisitos do progresso.

A ciência investiga.

A religião crê.